



**Órgão dos ex-Combatentes "Os Centuriões" - BATALHÃO DE CAÇADORES 1871**  
Saído do RI 2, de Abrantes, para Comissão em Moçambique 1965-1968 (4 Companhias: Comando e Serviços - 1473 - 1474 e 1475)  
Endereço provisório: [bcaç1871@hotmail.com](mailto:bcaç1871@hotmail.com) / Distribuição via electrónica aos Centuriões e Sabres Vermelhos com caixa electrónica.  
Redacção: Tm 91 982 95 38 / Tm 96 606 34 34 / Tm 93 73 63 612 / Rua Pedro Andrade de Caminha, 12, 2.º dto. / 2745-197 Ouzuluz

## EDITORIAL



Tempus fugit 1966 - 2009

## Camaradas Centuriões,

O nosso encontro anual nas proximidades do dia 2 de Março, data em que o navio motor Niassa entrou no estuário do Tejo, já com a Ponte Salazar concluída, tem vindo a perder participantes por vários motivos.

Um deles, o mais referido, é que os participantes mal têm tempo de conviver. Só o fazem um pouco e com poucos, isto é, os poucos que estão mais próximos na mesa. Como alguns vêm de longe, partem cedo, logo a seguir ao almoço.

Compreendo que estamos muito espalhados e para alguns é difícil uma deslocação de Bragança a Faro ou vice-versa, por exemplo. Temos que encontrar soluções.

Como nas empresas, há que inovar e aproveitar as novas tecnologias. A Electrónica, a Informática, a Internet e outras técnicas oferecem-nos hoje uma panóplia imensa de meios para que nos mantenhamos unidos. Fomos uma família no infortúnio de cerca de 28 meses e estamos a desunimo-nos como acontece, aliás, às verdadeiras famílias portuguesas.

Sem união não poderemos reivindicar algumas coisas a que temos direito. O povo costuma dizer que «a união faz a força». Por isso, agora que o Tempo para nós se aproxima do esgotamento total, deveríamos reforçar laços, organizarmo-nos, sermos eficientes, inscrevermo-nos em associações de ex-combatentes, etc.

Apresento neste mesmo boletim uma proposta de plano para os próximos 3

anos. Também sei que outros Centuriões, com quem falei há tempos, vão apresentar rectificações a estas minhas propostas e apresentar outras.

Seria bom que no Encontro de 7/3/2009 já ficassem alguns pontos decididos. Contudo, se todos disponibilizarem os seus endereços electrónicos, rapidamente os assuntos poderão ser debatidos e votados via Net.

Preençam, pois, a ficha que vai ser distribuída.

Quando ao tempo que temos nas nossas vidas, deixo-vos um poema do Século XVII.

## Um abraço do Sampaio

Victor Manuel de Sampaio e Melo Santos  
Fur. Mil. Sapador inf.º / B.Caça. 1871, CCS.

## POEMA DO SÉCULO XVII



Autor Anónimo

Deus me pede do tempo estreita conta.  
E preciso dar conta a Deus do tempo;  
Mas, quem gastou sem conta, tanto tempo,  
Como dará sem tempo, tanta conta?

Para fazer a tempo a minha conta  
Dado me foi, por conta, muito tempo;  
Mas não cuidei na conta, e foi-se o tempo...  
Eis-me agora sem tempo, eis-me sem conta.

Ó vós, que tendes tempo sem conta,  
Não o gasteis sem conta em passatempo,  
Cuidai enquanto é tempo, em tendes conta.

Pois se quem isto conta do seu tempo,  
Houvesse feito a tempo, apreço e conta,  
Não chorava sem conta, o não ter tempo.

## O B.CAÇ. 1871 EM LISBOA



O Sampaio e o Leal há anos que em conversas telefónicas e em encontros pessoais manifestavam vontade de juntarem os camaradas da grande Lisboa. Os anos foram passando. O Leal reformou-se e o Sampaio também. O tempo disponível aumentou e o Sampaio, pelas 3 da manhã de um dos primeiros dias de

Janeiro resolveu fazer um convite que envelopou, endereçou, selou e enviou pelo correio logo pela manhã.

Como os 43 endereços eram de 2000 (os actualizados estão com o camarada Areias) alguns vieram devolvidos e noutros casos os camaradas não puderam participar. Mas o jantar foi estupendo e, como disse o coronel Calisto (Comdt. CCaça. 1474), foi a primeira vez que usufruí de facto do convívio com Centuriões.

**Jantar**  
d' "Os Centuriões" da grande Lisboa

Lisboa, 2.º-4.º, 22/2009 - 20 h  
Restaurante Jôia do Palácio  
Rua Latino Coelho, 61 Lisboa  
Próximo ao Hospital Particular

Befeit - quantidade e variedade que se quiser  
Só por € 8,00 - bebidas à parte  
Confirmação para 91 982 95 38

Algumas camaradas podiam ir até encontro antes do próximo almoço anual que se vai realizar no próximo dia 7 de Março em Constância.

**Não Faltem!**  
Recordar é viver!

Combinou-se repetir e sugerimos aos camaradas que sigam este exemplo noutras regiões. Há datas que ficaram na nossa história: a do embarque (6-11-1965), a da chegada a Mocimboa da Praia, a dos 3 Natais (65, 66 e 67), o ataque de morteiros a Mocimboa, etc. Todas elas são um bom motivo para se juntarem, petiscarem, recordarem os velhos tempos e regozijarem-se de ainda andarem por cá.

## SABRES VERMELHOS

A CCaça. 1515, comandada pelo então tenente Cerca ("conhaque é conhaque, serviço é serviço"), ficou sob o comando operacional do n/ Batalhão, em Mocimboa da Praia. Por isso os consideramos como Centuriões. Também sobre o comando do nosso Batalhão ficou a CCaça. de Mocimboa, que se deslocou para Palma onde ficaria estacionada até praticamente à independência de Moçambique, renovando os seus efectivos, claro.

## PROPOSTAS

O Centurião Sampaio e Melo apresentou no jantar do dia 2 de Fevereiro, as seguintes propostas:

**1) Criação de um ficheiro de camaradas** com caixas de correio electrónico que facilitem a circulação de comunicação entre os Centuriões. Este ficheiro será gerido por 8 elementos e distribuído a todos os outros que tenham caixa de correio electrónico. Estes 8 elementos serão 2 de cada companhia dado que conhecem melhor os seus camaradas de Companhia. Vão ser distribuídas fichas para preenchimento.

**2) Criação de um site do B.CAÇ 1871** com a sua história, os seus membros, notícias, etc. a gerir pelos 2 Centuriões. Através deste site ou um blogue, já os Centuriões poderão estreitar o seu convívio e organizarem iniciativas regionais e locais.

**3) Livro B.CAÇ 1871** Recolher elementos e fotografias para organizar uma brochura com a história do B.CAÇ 1871 e d'Os Centuriões. Para isso serão necessárias fotografias tipo passe de 1965 e de 2009 e 2 fotos das mais significativas da actividade da sua unidade, Companhia em Moçambique. Esta obra não só terá interesse para historiadores como também para os nossos descendentes.

**4) Homenagem aos camaradas que ficaram sepultados em Moçambique.** Promover nas suas localidades um monumento aos Combatentes do Ultramar, caso ainda não exista.

**5) Viagem a Moçambique.** Ver as probabilidades de uma viagem às províncias de Cabo Delgado (Mocimboa da Praia, Fazenda Leal, Diaca, etc.) e de Namipula (Namialo, Monapo-Rio, Nacala, Ilha de Moçambique, etc.).

**6) Convívio/almoço no RI 2, de Abrantes.** Seleccionar Abrantes para um próximo convívio anual, com visita e almoço no RI 2.

Lisboa, 2009-02-02.

V. M. Sampaio e Melo Santos  
Fur. Mil. Sap. Inf.

## RECORDAR



A partida no barco a 6-11-1965. Foram umas férias agradáveis tirando uns

dias de enjoo inicial de alguns pouco marinheiros. Platão (427 aC-347 aC) escreveu: «Há três espécies de homens: os vivos, os mortos e os que andam no mar». Ainda bem que foste de barco.

## NO CURIOSIDADES

Alguns já eram marados e em Mocimboa da Praia ploraram.



## NO EQUADOR

Alguém convenceu o sargento cometeiro Carmo (já falecido) que a linha do Equador era visível. E em determinado dia lá ficou ele na proa do Niassa à espera de a ver. Não nos lembramos quem o convenceu mas não será difícil calcular que foi alguém ali das Caldas.

## NO A COMUNIDADE LOCAL

A comunidade europeia era pequena: o Administrador de Posto, natural de Sintra, o guarda-fios, um ex-padre casado por anúncio com uma 'menina' da Póvoa do Varzim, o Leal, o Silva, madeireiro natural de Arganil, uma jovem professora m' amiga de Coimbra, o guarda-fiscal e a sua esposa, uns lojistas, etc.



O «China» onde se compravam robes de seda, pólos brilhantes (que ainda hoje duram), loiça bago-de-arroz e outras chinesices.

Os africanos viviam praticamente concentrados em dois bairros: Nanduádua, junto ao quartel, e a Milamba, junto ao mar.

## NO TRASLADAÇÃO

13 Dezembro 2008 - 00h30  
Pedro Sá da Bandeira, Lusa

Dois são amanhã enterrados em São Miguel de Outeiro, Tondela.

## Autarca translada militares mortos em Moçambique

Três semanas depois de chegar a Moçambique, António Marques, presidente da Junta de Freguesia de São Miguel de Outeiro, Tondela, pode declarar "missão cumprida" ao trazer de regresso a Portugal as

ossadas de dois portugueses mortos em combate há mais de 35 anos.

Os corpos do soldado Ernesto Dias e do primeiro-cabo Aníbal Santos são os primeiros a ser trasladados de Moçambique.

"Sinto-me orgulhoso", disse António Marques no local onde duas caixas de madeira, com urnas e lápides dos dois, são hoje embarcadas para Portugal. A iniciativa "custou mais de dez mil euros" e foi paga por familiares, amigos, empresas, câmara e junta. "Era dever do Governo auxiliar ou suportar tudo isto", diz António Marques. Amanhã, são sepultados em São Miguel de Outeiro.



Em 1991, editei com o Instituto de Investigação, Estudo e Divulgação do Quadrante Solar, com o apoio da Câmara Municipal de Tondela o postal ilustrado com o relógio de sol de S. Miguel de Outeiro com o seguinte texto: «*Dos meados do século XVI, o relógio de sol da Capela de N.ª S.ª da Conceição, em São Miguel de Outeiro, nos arredores de Tondela, tem a silhueta mais bela e nobre do Património Cultural Gnomónico nacional, aliás única no mundo. Do seu lugar altaneiro, ele é bem um intérprete da força divina que criou e regula o Universo. Ilustro o cartaz da 1.ª exposição de relógios de sol realizada em Portugal para comemorar o 1.º Dia do Relógio de Sol (Solstício de 21 de Junho de 1990).*»

Símbolo do efémero mas também da eternidade, ilustra bem a nossa vida terrena e a memória que dela fica.

O escritor francês Antoine de Saint-Exupéry (1900-1944), grande piloto-aviador de guerra, escreveu: «*Aqueles que passam por nós, não vão sós e não nos deixam sós. Deixam um pouco de si e levam um pouco de nós.*»

## NO HISTÓRIA DO RI 2

... teve origens no Regimento de Infantaria de Lagos, lá por 1400 e tal... ..

1961-1975 - O RI2 incorpora, treina e mobiliza um total de 52.000 homens para os diversos Teatros de Operações da Guerra do Ultramar, os quais formam 63 batalhões, 30 companhias independentes e 82 pelotões de apoio;

... ..



2006 - O RI2 é extinto e nas suas instalações, foi instalada a EPC Escola Prática de Cavalaria.



## NO A GUERRA - MOÇAMBIQUE

Em Moçambique, o movimento de libertação, denominado Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO), efectuou a sua primeira acção nos dias 24 e 25 de Setembro de 1964, num ataque a Chai, na província de Cabo Delgado, estendendo-se posteriormente ao Niassa, Tete e para o centro do território. Porém, um relatório do Batalhão de Caçadores 558 refere acções violentas a 21 de Agosto de 1964, na região de Cabo Delgado, como indica o relatório do Batalhão de Caçadores 558. O mesmo relatório refere que, três dias depois, um padre da Missão de Nangololo tinha sido ferido mortalmente. Estas acções foram atribuídas a grupos de guerrilheiros MANU e da UDENAMO.



Região Militar de Moçambique

A 16 de Novembro do mesmo ano, as tropas portuguesas sofriram as primeiras baixas no Norte de Moçambique, região de Xilama. A organização e armamento dos guerrilheiros evoluía rapidamente. Também o acidentado terreno, a baixa densidade das forças portuguesas e a fraca presença de colonos facilitaram a acção da Frelimo, que alargava a sua acção para Sul, na direcção de Meponda e Mandimba, mostrando intenção de ligar-se a Tete, atravessando o Malawi, que apoiou, nos primeiros anos, o trânsito e refúgio de guerrilheiros.

Até 1967, a FRELIMO mostrou-se menos interessada pela região de Tete, exercendo o seu esforço nos dois distritos do Norte, onde a utilização de minas terrestres se destacou de forma particular. No Niassa, a intenção da FRELIMO era simultaneamente criar uma zona livre, e uma zona de passagem para Sul, em direcção à Zambézia

Já em Abril de 1970, a actividade militar da Frelimo aumentou de forma significativa, devido à presença de Samora Machel em Cabo Delgado, onde apresentaria os planos de ofensivas a executar em Junho e Julho.

Até 1973/74, as atenções viravam-se para Cabora Bassa. Os últimos

tempos de guerra caracterizaram-se pelo avanço da FRELIMO para Sul, registando acções na zona de Chimoio e agitação das populações de origem europeia. O general Kaúlza de Arriaga disponibilizava-se para continuar o comando, mas impunha condições que o Governo de Lisboa não aceitou. Terminada a sua comissão em Agosto de 1973, foi substituído pelo general Basto Machado. A situação continuaria a deteriorar-se até aos designados "acontecimentos da Beira", em Janeiro de 1974, quando as populações brancas de Vila Pery e da Beira se manifestaram contra a incapacidade das forças portuguesas de sustentar a situação, já esgotada de efectivos e sem possibilidade do reforço dos meios de combate.

## NO SITES DE CONSULTA

Podes encontrar informações sobre a Guerra em que participaste em diversos sites. Neles encontrarás informações das mais diversas incluindo os militares que morreram em combate.



[www.ligadoscombatentes.pt](http://www.ligadoscombatentes.pt)  
[www.guerracolonial.org](http://www.guerracolonial.org)

## NO ASSOCIAÇÕES

Seria conveniente que todos os Centuriões estivessem inscritos numa associação de ex-combatentes. As quotas não são dispendiosas. Por exemplo, na Liga dos Combatentes a quota anual é de € 25.00. Dou sempre uma verba para socorrerem sócios necessitados. A LC tem um museu junto ao Monumento aos Combatentes do Ultramar e na sua sede, distribui uma revista, angaria descontos em diversas entidades, etc.

Listagem

**ACUP - Associação de Combatentes do Ultramar Português** / Rua Prof. Egas Moniz, 176 / 4550 - 146 Castelo de Paiva / Tel. + Fax 255 689 229  
acup@clix.pt  
**Associação da Companhia de Caçadores 1631 - Moçambique 1966/1968** / Largo 5 de Outubro, 26 / 2150-202 Golegã / <http://www.acc1631golega.com> / [acc1631golega@gmail.com](mailto:acc1631golega@gmail.com) / [acc1631golega@iol.pt](mailto:acc1631golega@iol.pt) / <http://blogs.iol.pt/profile/?userid=47004>

**Associação Ex-Combatentes do Ultramar** / R. Cap. Alfredo Guimarães 89 / Azurém / 4800 - 019 Guimarães / Tel. 253 517 642  
**Associação Nacional de Combatentes do Ultramar** / Rua Simões Carvalho, 25 - 1º / 3460 - 588 Tondela / Tel. 232 822 710 / Fax 232 823 525



**Manobra** estas operações consomem a maioria do tempo de uma unidade de infantaria.

**Reserva** missões deste tipo implicam o emprego da infantaria na retaguarda, mantendo operações de patrulha e segurança para evitar a infiltração do inimigo.

**Construções** podem ser levadas a cabo quer na retaguarda quer na frente e consistem no uso das tropas de infantaria como mão-de-obra para a construção de posições no terreno, estradas, pontes, campos de aviação e outras infra-estruturas.

**Defesa de pontos-chave** acontece quando as unidades de infantaria são encarregadas de proteger determinados pontos como postos de comando ou bases.

**Idade Moderna:**

• Forças Especiais • Comandos  
• Fuzileiros • Aliradores • Caçadores  
• Granadeiros • Ciclistas

## OS CAÇADORES

**Caçador** era a denominação dos soldados de infantaria e cavalaria ligeiras, os primeiros chamados *Caçadores a Pé* e os outros *Caçadores a Cavalão*. Formavam linhas à frente ou aos lados tanto para atrair as tropas inimigas como para proteger as suas próprias tropas.



Caçadores em ação

A partir de finais do séc. XVII a infantaria dos exércitos europeus, começou a incluir subunidades armadas com armas mais ligeiras e de maior precisão (sobretudo carabinas), que cobriam os flancos das tropas de linha (mosqueteiros e, posteriormente, fuzileiros) alvejando as forças inimigas com tiros de precisão. Ao contrário da infantaria de linha, que actuava em ordem unida e fazia descargas conjuntas de fuzilaria, a infantaria ligeira actuava em ordem dispersa e efectuava tiro individual de precisão. Nalguns países, entre os quais Portugal, essas tropas começaram a ser conhecidas por *Caçadores*, dado que a sua actuação era semelhante à actividade de caça.

Mais tarde, já no séc. XIX começou também a ser dada a designação de *Caçadores a Cavalão*, às tropas de cavalaria ligeira usadas na função de exploração e reconhecimento.

Em Portugal, os regimentos de infantaria do séc. XVIII possuíam, cada um, uma companhia de caçadores. Na organização de 1808 foi decidida a criação de batalhões independentes de caçadores, sendo aquelas companhias abolidas nos regimentos de infantaria. Os Batalhões de Caçadores tomaram-se as tropas

de elite do Exército Português durante a Guerra Peninsular, caracterizando-se pelos seus típicos uniformes castanhos permitindo aos soldados camuflarem-se no terreno.

A partir dos anos 50, paralelamente aos Batalhões de Caçadores de fronteira, começou a ser usado o título de Caçadores para designar as unidades expedicionárias de infantaria enviadas para o Ultramar. Estas sim eram unidades de infantaria ligeira vocacionadas para operações em ambiente de Guerra Subversiva, com organização e armamento mais aligeirado que as unidades de infantaria de linha. Estas unidades (batalhões e companhias independentes) constituíram a grande maioria das tropas portuguesas que combateram na Guerra do Ultramar. De notar que foram mobilizados batalhões e companhias do tipo Caçadores por unidades de cavalaria e artilharia que mantiveram a designação da arma a que pertenciam apesar de actuarem como infantaria ligeira. Fonte: Wikipédia.



**Nota:** Santo António (de Lisboa e de Pádua) foi nomeado soldado-caçador e foi subindo no posto e no soldo pelos nossos reis. Actualmente é coronel e meu vizinho na capela do quartel de Queluz. Fotografei-o no desfile de 13/6/2008, em Cascais. Atribui-se-lhe a vitória de uma das batalhas do Buçaco em que participou montado numa mula branca pondo os franceses em fuga.

## AGENDA



**Junho 10** - Diversas associações de antigos combatentes e de militares dos actuais quadros permanentes estão a preparar um "Congresso dos Combatentes", em Lisboa, e que é o primeiro desde o fim da guerra colonial.

"Pretendemos que se comece a tratar as coisas frontalmente. Não podemos esquecer os veteranos que ainda estão vivos" e muitos deles deficientes de guerra, explicou ao DN o presidente da Federação Portuguesa das Associações de Combatentes, António Ferraz. A sessão de abertura do Congresso, que vai centrar-se no "reconhecimento e dignidade aos que serviram e servem as Forças

Armadas", está marcada para o dia 10 de Junho, em Lisboa, data em que são homenageados - à margem das comemorações oficiais do Dia de Portugal - os mortos junto ao Monumento dos Combatentes do Ultramar (próximo da Torre de Belém).



Esta cerimónia, este ano, está a cargo de uma comissão presidida pelo general Tomé Pinto.

## DIA DE PORTUGAL



Junta-te a outros camaradas nas comemorações em Belém, junto ao Monumento dos Ex-Combatentes do Ultramar no dia 10 de Junho.

## CINEMA

**'Apoteose' é o novo filme de António Borges Correia**  
**Documentário revela traumas do Ultramar**



'Apoteose' é o novo documentário de António Borges Correia, realizador mais habituado à televisão ('Felicção de Amor' e 'Mundo Meu', entre outras telenovelas) mas que nunca deixou desfalecer "o bichinho pelo cinema."

"É um filme sobre veteranos de guerra e poderá ser vagamente sobre o stress pós-traumático", contou ao CM o mentor do projecto. "São as memórias que mantêm vivos estes seis homens... mas, ao mesmo tempo, são também elas que os destroem."

Moçambique e Angola são os cenários de guerra agora lembrados pelas palavras sentidas e emocionadas de seis ex-combatentes, que Borges Correia visitou durante semanas em Lisboa e arredores.

A média de idade dos protagonistas (65 anos) é sinónimo de experiência e as memórias não se apagam ou diluem com o tempo. "Há diferentes

abordagens à guerra: há quem diga que Angola ainda é nossa e quem tenha lucidez e aponte a estupidez da guerra", diz o cineasta.

## OUTROS FILMES

A Guerra do Ultramar já serviu de tema a vários filmes portugueses: 'Um Adeus Português', de João Botelho, ou 'Inferno' e '20,13', de Joaquim Leitão.

In «Correio de Manas», sábado 2009-02-28.

## FOI A TUA COMPANHEIRA

Dia e noite. Lembras-te?



Espingarda-metralhadora G3.

## NECROLOGIA



Infelizmente, o nosso camarada Fur. Mil. Filipe Manuel Durão David faleceu em 24 de Setembro de 2008, em Santarém, onde sempre viveu, estudou e trabalhou. Entrou num café, sentiu-se mal e faleceu. Era a parreira do Fur. Mil. Carlos Costa, do Pelotão de Reconhecimento, da CCS, que foi ao seu funeral realizado no dia 28. O David era um dos nossos camaradas mais castiços e populares. Apresentamos os nossos pésames à família e a todos os camaradas.

## MOVIMENTO CÍVICO

**Mortos da guerra do Ultramar abandonados em África.**

É tempo de eles regressarem a casa.

Consultar:

[m.civicoantigoscombatentes.2008@gmail.com](mailto:m.civicoantigoscombatentes.2008@gmail.com)

Movimento de Antigos Combatentes - Rua Eleutério Teixeira, N°10-A

2825-152 Monte de Caparica - Almada - Portugal

Esclarecimentos: Telef. 265 530 090 / Fax 265 236 756

## REDACÇÃO



No próximo boletim abordaremos: estresse pós-traumático, eventos de ex-combatentes, fotografias de Moçambique actual, histórias da História do Batalhão e da "1515", notícias dos camaradas que não têm aparecido, etc.

Dá sugestões e envia-nos as histórias que vivesse e fotografias para o boletim e para o livro do BCaç.1871.

Obs.: Alguns textos foram extraídos da Internet e adaptados.